

Indústria brasileira acumula alta de 1,3% no primeiro trimestre de 2026

	mar-26/fev-26 ¹	mar-26 /mar-25	Acumulado 2026	
Indústria geral	0,1%	4,3%	1,3%	
Extrativa	0,1%	4,7%	8,7%	
Transformação	-0,1%	4,2%	0,0%	

¹Com ajuste sazonal.

Variação (%) – março-26/fevereiro-26

A produção industrial brasileira apresentou relativa estabilidade (0,1%) em março, na comparação com o mês anterior, superando ligeiramente a expectativa do mercado (-0,1%)². O resultado refletiu a também relativa estabilidade tanto da indústria extrativa quanto da indústria de transformação.



Das 24 atividades pesquisadas na indústria de transformação, 16 registraram retração. As principais influências³ negativas vieram de materiais elétricos (-3,9%) e de bebidas (-2,9%), enquanto os setores de químicos (4,0%) e de derivados do petróleo e biocombustíveis (2,2%) apresentaram as principais contribuições positivas.

Destaques na indústria de transformação



Materiais elétricos

-3,9%



Químicos

4,0%



Bebidas

-2,9%



Deriv. petróleo e
biocombustíveis

2,2%

Fonte: IBGE. ²Mediana das Estimativas de Mercado - Broadcast. ³Ponderadas pelo peso das atividades na pesquisa.

Nota: a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) não considera os segmentos da construção e de saneamento e energia, ou seja, abrange apenas os segmentos extrativo e de transformação.

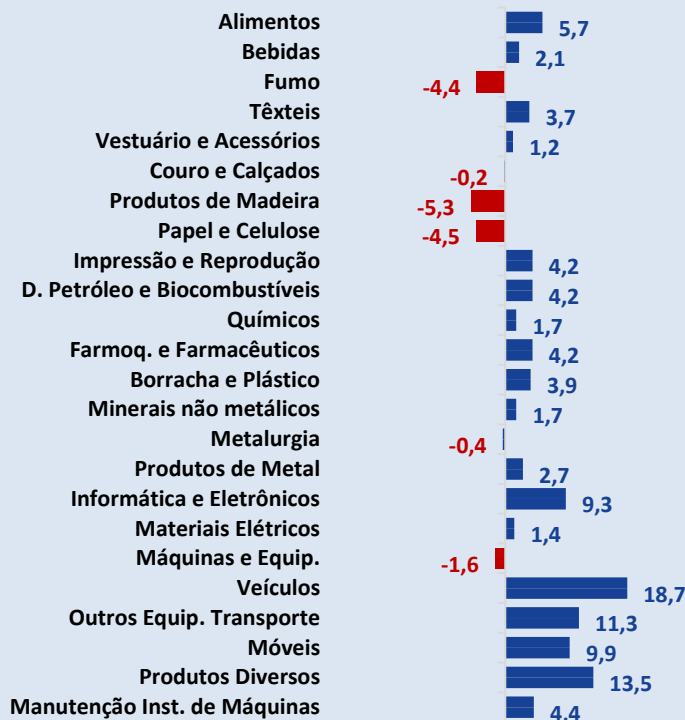
Indústria brasileira acumula alta de 1,3% no primeiro trimestre de 2026

Variação (%) – março-26/março-25

Na comparação interanual, a produção industrial apresentou avanço de 4,3%, influenciada pelo crescimento de 4,7% da indústria extrativa e de 4,2% da indústria de transformação.

Dentre as 24 atividades pesquisadas que compõem a indústria de transformação, 18 registraram avanço, destacando-se veículos (18,7%), alimentos (5,7%) e derivados do petróleo e biocombustíveis (4,2%).

Em contrapartida, a principal influência negativa foi exercida pelo setor de papel e celulose, que apresentou queda de 4,5%.



Acumulado 2026

Destaques na indústria de transformação

	Alimentos	2,6%
	Farmoquímicos e farmacêuticos	14,3%
	Deriv. petróleo e biocombustíveis	2,1%
	Máquinas e equipamentos	-9,4%

No acumulado do ano, a produção industrial brasileira apresentou crescimento de 1,3% em relação a 2025, resultado sustentado pelo desempenho da indústria extrativa, que avançou 8,7% no acumulado do ano. Por sua vez, a indústria de transformação permaneceu estável.

No período, 9 das 24 atividades pesquisadas na indústria de transformação registraram avanço. Destacaram-se positivamente, sobretudo, os segmentos de alimentos (2,6%), de farmoquímicos e farmacêuticos (14,3%) e de derivados do petróleo e biocombustíveis (2,1%).

Por sua vez, a principal contribuição negativa no acumulado do ano veio do setor de máquinas e equipamentos, com queda de 9,4%.

Indústria brasileira acumula alta de 1,3% no primeiro trimestre de 2026

Grandes categorias

Variação (%)	mar-26/ fev-26 ¹	mar-26/ mar-25	Acum. 2026
Indústria geral	0,1	4,3	1,3
Bens de capital	0,6	6,5	-6,3
Bens intermediários	0,5	2,9	1,7
Bens de consumo	0,5	6,7	1,7
<i>Bens duráveis</i>	1,7	18,7	1,6
<i>Bens semi e não duráveis</i>	0,4	4,6	1,8

¹Com ajuste sazonal.

Entre as grandes categorias econômicas, todas registraram avanço na passagem mensal. A produção de bens de capital cresceu 0,6%, enquanto bens intermediários e bens de consumo avançaram 0,5% cada.

Na comparação interanual, também observou-se expansão em todas as categorias: bens de consumo (6,7%), bens de capital (6,5%) e bens intermediários (2,9%).

No acumulado do ano, apenas a categoria de bens de capital apresentou retração (-6,3%). Em contrapartida, bens intermediários e bens de consumo avançaram, cada um, 1,7%.

Perspectivas

Para 2026, a perspectiva para a indústria brasileira é de recuperação gradual e heterogênea entre os segmentos. Embora permaneça a expectativa de redução da taxa básica de juros ao longo do ano, a Selic continuará em patamares elevados, limitando uma retomada mais acelerada da atividade.



Além disso, a deterioração das expectativas de inflação para 2026 tende a restringir o avanço da atividade industrial, na medida em que a inflação corrói gradualmente o poder de compra das famílias em um ambiente já marcado pelo elevado endividamento.

Outros fatores também devem pressionar o setor ao longo do ano. A desaceleração esperada da agropecuária tende a reduzir o dinamismo de cadeias industriais correlatas, como alimentos, produtos químicos e máquinas agrícolas. Soma-se a isso o menor número de dias úteis em 2026, fator que limita o ritmo produtivo. No plano doméstico, o ciclo eleitoral também pode elevar a cautela dos agentes econômicos, afetando decisões de investimento.

No cenário externo, persistem incertezas associadas às tensões geopolíticas no Oriente Médio, com consequências sobre os custos de produção industrial.

Diante desse conjunto de fatores, a Gerência de Economia da FIEMG projeta crescimento de 1,4% para a produção industrial brasileira em 2026.

PROJEÇÃO FIEMG
Produção Industrial Brasil

2026

1,4%

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga